

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RELATÓRIO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO ADOLESCENTE HOSPI-  
TALIZADO

DORLI FELIPPI

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA APLICADA DE ENFERMAGEM

FLORIANÓPOLIS - SC

JULHO/1982

N.Cham. TCC UFSC ENF 0059  
Autor: Felippi, Dorli  
Título: Relatório do plano de assistênci  
  
972513126 Ac. 240122  
Ex.1 UFSC BSOCSSM CCSM

CCSM  
TCC  
UFSC  
ENF  
0059  
Ex.1

## S U M Á R I O

página

1 - INTRODUÇÃO .....	1
2 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	5
3 - CONCLUSÃO .....	17
4 - RECOMENDAÇÕES .....	19
5 - BIBLIOGRAFIA .....	21

## 1 - INTRODUÇÃO

Este relatório pretende expor e analisar os resultados obtidos na implementação do Plano de Assistência Integral ao Adolescente Hospitalizado, desenvolvido no período de 23 de março a 18 de junho de 1982, na Unidade de Adolescente, no Hospital Infantil Joana de Gusmão. Tem como componentes: apresentação dos objetivos, justificativa, opinião de especialistas sobre a problemática do adolescente hospitalizado, contribuição do trabalho, apresentação de conclusão e recomendações.

O plano de Assistência Integral ao Adolescente procurou levar em conta as muitas lutas enfrentadas pelo adolescente normal acentuadas pela hospitalização e que o adolescente responde a hospitalização com graus variados de comportamento devido aos níveis de maturação, funcionamento cognitivo e experiências prévias (BLAKE et alii). Procurou também considerar a perda da identidade, autonomia, segurança comuns no ambiente hospitalar. (EIDT) Assim o atendimento das necessidades biopsicossociais do adolescente constitui-se objetivo do plano citado.

O objetivo do trabalho desenvolvido justifica-se pelo fato de o adolescente necessitar de uma ajuda enorme dos diver

soos integrantes da equipe de saúde que lhe prestam assistência , em decorrência da falta de maturidade física e emocional característica deste período. O adolescente sente-se com frequência amedrontado, ansioso, abandonado, culpado e inseguro em função da ameaça do desconhecido, da sua doença, da perda do apoio e do ambiente familiar, da descontinuidade escolar e pelo fato de ser submetido a procedimentos terapêuticos que lhe causam dor e invade sua privacidade.

Segundo BLAKE et alii, ao jovem pode-se aplicar totalmente a preparação para ficar hospitalizado e receber tratamentos que necessitem. É preciso em primeiro lugar determinar o tipo de adolescente que se vai tratar, suas reservas internas, e ou forças de personalidade e reconhecer os problemas e as limitações que a doença com conseqüente hospitalização lhe impõe.

Ainda, segundo BLAKE et alii, uma das grandes necessidades do adolescente durante a hospitalização é o apoio para manter a participação ativa do adolescente na solução de seu problema. Quando o adolescente que sofre o impacto da enfermidade e hospitalização recebe atenção cuidadosa e integral ou seja bio-psicossocial, recuperará sua esperança, respeito por si mesmo e terá forças para enfrentar a realidade.

Quanto maior for o domínio do adolescente sobre o ambiente que o cerca menor será a ameaça ao desconhecido. Todo esforço deve ser feito para permitir-lhe o controle das coisas que não requerem envolvimento sentimental. Na hospitalização prolongada o adolescente tem pouca oportunidade de fazer amigos e pode temer a inaceitação. Assim deve ter a oportunidade de participar das atividades que lhe deem a chance de trabalhar e brincar em grupo. Necessita de assistência no planejamento de suas atividades e

devem existir locais equipados para diversões e atividades didáticas. (BLAKE et alii)

Alguns jovens podem parecer passivos, raramente fazendo perguntas, outros expressam sua raiva abertamente entrando em conflito com os que rodeiam. Ambos necessitam de ajuda para discutir seus problemas.

É ainda essencial na assistência ao adolescente hospitalizado, educação sanitária básica incluindo: orientação sobre nutrição, repouso, higiene oral, cuidado dentário, educação sexual e esclarecimento de dúvidas e confusões sobre problemas de saúde, no sentido de favorecer a participação do adolescente no auto cuidado, contribuindo assim para criar-lhe verdadeiro consenso de valor próprio e importância. (BLAKE et alii)

A contribuição que o trabalho desenvolvido pretendeu oferecer foi a de minimizar a problemática vivenciada pelo adolescente hospitalizado e demonstrar que a assistência integral a ele prestada oportuniza um trabalho de enfermagem científico e realizado para o adolescente e equipe de enfermagem.

Utilizou-se uma série de procedimentos visando-se o alcance do objetivo previsto no Plano de Assistência Integral ao Adolescente, tais como: orientação do adolescente sobre normas e rotinas hospitalares; orientação quanto a doença e procedimentos terapêuticos; observação e investigação de reações do adolescente à doença e à hospitalização; estimulação para atividades de auto-cuidado; orientação e discussão com pais sobre o comportamento do adolescente, formas de apoio psicológico ao adolescente e sua família; desenvolvimento de atividades didáticas e recreativas; preparação do adolescente para cirurgias; execução de atividades técnicas visando o atendimento de necessidades biológicas e

terapêuticas tais como: administração de medicação e anotação de enfermagem.

A seguir serão relatados e discutidos os resultados obtidos em função dos objetivos propostos no Plano de Assistência Integral ao Adolescente Hospitalizado.

## 2 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Objetivos que visam assistência psicológica do adolescente:
  - a) Avaliar o impacto da doença sobre o adolescente .
  - b) Apresentar ao adolescente a equipe hospitalar e orientá-lo sobre rotinas, normas e equipamentos hospitalares.
  - c) Assegurar ambiente privativo ao paciente durante a prestação de cuidados de enfermagem que assim o exijam.
  - d) Explicar-lhe procedimentos, expectativas e restrições impostas pela doença e hospitalização e esclarecer ao adolescente sobre sua doença e tratamento.
  - e) Oportunizar que o adolescente exterioriz<sup>e</sup> suas emoções.
  - f) Ajudar ao adolescente a trabalhar em problemas de mudança física, amadurecimento e sensações sexuais.
  - g) Preparar o adolescente física e psicológicamente para cirurgia no pré e pós operatório. Preparar a família para a cirurgia.
  - h) Fazer visita diária a todos os pacientes.
  - i) Incentivar os membros da equipe de enfermagem para estimular a auto-cuidado e independência do adolescente.

Cada adolescente ao ser internado na unidade recebe ori-entações sobre: seu quarto, banheiro, alimentação, recreação, me

dicação, atividades didáticas, horário de visitas familiares, horário de visita médica; foi lhe apresentado a equipe de enfermagem e demais funcionários, companheiro de quarto, outros adolescentes internos na unidade. Recebeu orientação quanto a tratamento, equipamentos hospitalares, recebeu apoio psicológico nos primeiros minutos de adaptação ao meio hospitalar. Houve variações de porcentagem no alcance do objetivo número 2. Foi orientado 12 adolescentes. O objetivo foi alcançado em 45% pois muitas das orientações foram feitas pelos funcionários da Unidade, enfermeira, escriturária ou estagiária.

Apresentada equipe de enfermagem da unidade que recebe o adolescente, deixa muito a desejar em suas orientações e verifica-se que o adolescente faz muitas indagações a outros adolescentes já internados na unidade. Esta falha causada provavelmente por falta de orientação do próprio funcionário ou em certos casos até negligência.

A estagiária conversou com 15 adolescentes e além das orientações dadas na internação abordou procedimentos e restrições impostas pela sua doença; sobre sua medicação sendo explicado o que tomaria de manhã, tarde, noite, fluidoterapia, imobilizações caso necessário, cirurgia pré - pós operatório se fosse o caso, dizendo-lhe o que aconteceria antes da cirurgia desde pré-anestésicos, sala de cirurgia, sala de recuperação e retorno a unidade. Sendo que desta conversa com o adolescente se investigou qual o impacto que a doença estava causando a ele. Este objetivo foi alcançado em 58%.

Há uma resistência existente na unidade sobre a maneira e quem irá fazer a orientação sobre a doença do adolescente. Por

tanto, se houver um caso com mau prognóstico a equipe de enfermagem não dirá nada a respeito sem o consentimento do médico, arriscando-se desta maneira a possíveis conversas paralelas sendo possíveis de serem ouvidas pelos adolescentes. Esta explicação ao adolescente não foi realizada no todo devido a acima relatado, distância criada pelo adolescente e retardo mental, causando assim a incompreensão do objetivo? Este objetivo alcançou-se 72 % sendo com 18 adolescentes.

O ambiente privativo do adolescente foi várias vezes invadido por negligência, falta de ética e inexperiência em trabalhos hospitalares. Desta maneira, procurou-se deixar o adolescente menos ameaçado fazendo com que qualquer procedimento de assistência curativa fosse realizada<sup>o</sup> na sala de tratamento. Os funcionários foram orientados para baterem nas portas antes de entrarem já que isto era um vício, já condicionado a este mal hábito.

Alcançou, este objetivo, 63% sendo com 16 adolescentes.

O médico faz<sup>e</sup> exame físico junto com o companheiro de quarto do adolescente, outro adolescente se estiverem<sup>>></sup> juntos, possíveis amigos ou familiares e até mesmo pessoas alheias a elas. Houve até dois casos de adolescentes terem medo dos médicos pois estes os tratavam de maneira ríspida.

O adolescente quando é assistido por mais de um médico, não sabe o nome deles, provando com isso a pouca ligação existente entre adolescente e médico.

Eram realizadas visitas diárias a todos os pacientes sem discriminação, fazendo desta maneira um levantamento da continuidade da assistência prestada, levando-se em consideração a assistência bio-psico-social. Observando a adaptação hospitalar, problemas emocionais. Logo após, verificava-se o prontuário para ver

o desenrolar das doenças em progressão ou regressão. A visita diária feita pela enfermeira não é anotada, desta maneira, há uma perda de conhecimentos que poderia ser de complementação e ajuda clínica para o rápido restabelecimento do adolescente. Objetivo alcançado em 90%. Houve somente dois casos de problemas de mudança física, segundo que conversei com ambas adolescentes, pois uma mãe queixava-se muito das atitudes inibidas e tristonhas da adolescente.

Dentro da unidade existe já uma ideologia do adolescente se auto-cuidar e de independência, porém ocorreu uma incrementação, objetivando desta maneira a melhoria do conforto do paciente, fazendo com que este não sentisse inadaptação ao ambiente, sendo assim foi orientado quanto a liberdade que teria dentro de seu quarto, lugar provatovo para guardar seus pertences e a arrumação desses seria muito importante para ele. Objetivo alcançou 89% sendo com 23 adolescentes.

No hospital infantil em muitos médicos era uma atitude um pouco leviana quando o adolescente é hospitalizado dizer-lhe que em x dias irá para casa, como consequência o adolescente consta os dias e quando ocorre passar dos dias estipulados pelo médico, fica ansioso, preocupado, pois, não entende porque ainda está hospitalizado.

## 2.2. Objetivos que visam assistência biológica do adolescente:

- a) Obter dados de exame físico
- b) Desenvolver na criança o sentido de participação de seu próprio cuidado.
- c) Ajudar o adolescente a trabalhar em problemas de mudança física, amadurecimento e sensações sexuais.

- d) Orientar pacientes e familiares sobre a prevenção e promoção da saúde.
- e) Orientar adolescentes e familiares para alta.
- f) Preparar o adolescente física e psicologicamente para cirurgia no pré e pós-operatório. Preparar a família para cirurgia.
- g) Fazer visita diária a todos os pacientes.
- h) Acompanhar médico na visita diária.
- i) Dispor a unidade de maneira confortável e de forma a assegurar a proteção do adolescente quanto a infecção cruzada.
- j) Dispor cartões lembretes na cabeceira da cama do paciente que necessite de controle rigoroso.
- l) Orientar os funcionários responsáveis pela medicação para que façam um levantamento diário da medicação em falta , bem como conferir a identificação e dosagem dos medicamentos recebidos.
- m) Supervisionar e orientar os funcionários responsáveis pela medicação para que executem-na corretamente.
- n) Fazer plantão a cada vinte dias para supervisionar e orientar os funcionários.
- c) Orientar e supervisionar os funcionários para que registrem adequadamente ocorrências com o paciente e sua evolução e checagem da medicação.
- p) Supervisionar a execução das técnicas básicas de enfermagem e orientar os funcionários individualmente ou em grupo sobre falhas identificadas.
- q) Efetuar procedimentos assistenciais de enfermagem ao adolescente com patologias diversas.

r) Supervisionar e garantir a execução das prescrições de enfermagem.

Não é feito, na unidade A, exame físico pela enfermeira. Como consequência foi realizado um exame de complementação.

Sendo que deste exame pode-se constatar uma epidemia de pediculose, um caso de tunda penetrans, acnes. Foram tomadas as medidas cabíveis para extermínio, tais como pediculose e tunda penetrans, porém quanto a acne houve necessidade de prescrição médica. Sendo assim o objetivo foi alcançado em 90% com 23 adolescentes.

Foi desenvolvido no adolescente o sentido de participação de seu próprio cuidado junto com apoio da equipe de enfermagem. Foi explicado ao adolescente através de aula, sobre higiene corporal, onde foi tratado de execução de auto cuidado tais como: banho, escovação de dentes, cuidado com os cabelos, unhas, foi também explicado a importância de exercícios ativos e respiratórios, administração de medicação oral. Sendo que esta aula foi participada por 19 adolescentes da unidade. 75% foi o alcance deste objetivo. O objetivo que era ajudar o adolescente a trabalhar em problemas de mudança física, amadurecimento e sensações sexuais não pode ser alcançado, pois os adolescentes eram muito retraídos quanto a estes assuntos.

Eram realizadas todas as quartas-feiras, às 16 horas reunião com os pais e às terças-feiras com os adolescentes com o propósito de prevenção e promoção da saúde. Sendo os assuntos escolhidos pela enfermeira e pelos próprios pais. Sendo muito aceita pelos pais.

Os 17 adolescentes participavam e ajudavam nas aulas dan

do idéias sobre as aulas. Objetivo alcançado em 70%.

Os adolescentes eram orientados quanto a alta destacando o cuidado com cirurgiados, controle médico, retorno as aulas e quais as limitações que lhe ocorreria devido a hospitalização. Esta orientação na unidade é feita pelo funcionário que estiver no posto de enfermagem no momento, sendo que este pode esquecer-se de alguma orientação. Este objetivo foi alcançado em 30% pois o horário de alta não permitia que o fizessem e o restante ainda estavam internados até o término do estágio. Orientando 8 adolescentes.

Durante o estágio ocorreram três cirurgias, sendo duas devido a cardiopatias e outra plástica do rosto devido queimadura. Foi feita uma orientação da cirurgia de coração, sendo que foi feita orientação somente ao adolescente, pois sua família não acompanhou sua internação no todo, vindo interná-lo, visitou duas vezes e quando viu-se a necessidade da cirurgia eles não participaram. As outras foram realizadas pelos próprios médicos tanto o adolescente como a família, portanto este objetivo foi alcançado 33%. As orientações constavam de local da incisão, curativo, pontos, dor e restrições que poderiam advir em 9 adolescentes.

A visita diária a todos os pacientes eram realizado um levantamento das necessidades biológicas mais afetadas observando: curativo, soro, medicação oral, endovenosa, intramuscular e suas limitações físicas. Sendo este objetivo alcançado em 90% com 23 adolescentes.

O acompanhamento da visita médica pela enfermeira é inexistente, sendo feito este acompanhamento só quando há necessidade do médico para complementação do seu diagnóstico. Porém, foi feito acompanhamento a várias visitas médicas, sendo que muitas

destas observou-se que o médico ainda é pouco intruído em tratar o adolescente, pois o trata como crianças, observando suas patologias frente ao paciente muitas vezes com vários residentes, falando com vocabulário médico, assustando o paciente, muitas dessas visitas deixam muito a desejar as vezes precisando de uma ajuda. Este objetivo alcançou-se 30% em 8 adolescentes.

Durante o estágio foi realizado quatro isolamentos, sendo que dois foram de Coreia, devido a necessidade de adolescentes terem de ficar em ambiente calmo, escuro e sem barulho, um de leucemia porque o adolescente estava muito irritado e os pais ficavam constantemente com ele no quarto e um de hemangiona cavernoso infectado que exalava um mau cheiro. Sendo que destes quatro isolamentos, dois adolescentes não aceitaram o isolamento, em certos momentos choravam muito.

Porém, na unidade não é feito um controle para que cada quarto fique adolescentes com mesmas patologias, sendo assim ocorrem casos de infecção cruzada antes do início do estágio.

Objetivo alcançado em 80% em 20 adolescentes.

Obteve-se junto a Fundação Hospitalar cartões lembretes prontos, sendo colocados nas cabeceiras da cama do adolescente sempre que este precisar de controle rígido, sendo especificado a duração de tempo deste controle. Este objetivo foi alcançado em 100% em 26 adolescentes.

Quanto a orientação aos funcionários responsáveis pela medicação e para que fizessem um levantamento diário da medicação em falta, bem como conferir a identificação e dosagem dos medicamentos foi realizado pela enfermeira alcançado este objetivo em 100% em 26 adolescentes.

A supervisão e orientação aos funcionários responsáveis pela medicação para que executassem-nas corretamente foi feita através de ajuda na preparação da medicação. Há uma diferença na diluição das drogas entre técnicos e auxiliares com a enfermeira. Muitos dias ocorrem o atraso da administração da medicação, devido a má organização na distribuição de tarefas e outras vezes displicência. Este objetivo foi alcançado em 78% em 20 adolescentes.

Os registros das ocorrências diárias são feitos exclusivamente pelo atendente de enfermagem, sendo que o pessoal técnico e auxiliar de enfermagem a anotação é realizado indicando os números de butterfly utilizado, curativos que eram feitos dizendo somente aspectos.

Quanto a anotação da enfermeira era quase inexistente, sendo só quando ocorre alguma anormalidade no quadro alínico do adolescente. A checagem da medicação houve casos de esquecimento. Objetivo alcançado em 65% em 17 adolescentes.

Os técnicos de enfermagem são de baixa qualidade, havendo contaminação. Os funcionários foram orientados individualmente. Objetivo alcançado em 80%, pois 3 funcionários são resistentes à mudanças.

Foi realizado procedimentos assistenciais de enfermagem ao adolescente com patologias diversas, objetivos alcançados em 72% com 18 adolescentes.

Foram realizados três plantões onde foi constatado uma baixa qualidade na assistência biopsicossocial.

Há atraso na administração da medicação; invasão da privacidade do adolescente; negligência no repouso exigido pelo médico. Objetivo alcançado em 60%.

### 3. Objetivos que visam assistência social do adolescente

- a) Sustentar e promover o potencial intelectual do adolescente e fornecer-lhe oportunidade para expressão de tensões emocionais.
- b) Desenvolver na criança o sentido de participação de seu próprio cuidado.
- c) Promover interação com outros adolescentes hospitalizados e dar continuidade das relações com familiares e outros amigos.
- d) Interpretar reações do adolescente hospitalizado para seus pais e promover boas relações entre adolescentes e sua família.
- e) Fazer visita diária a todos os pacientes.
- f) Incentivar os membros da equipe de enfermagem para estimular o auto cuidado e independência do adolescente.

Foi promovido o potencial intelectual do adolescente e foi fornecido oportunidade para expressão de tensões através de aulas que foram tratadas de higiene ambiental, higiene alimentar, hospitalização. Houve boa participação dos adolescentes expandindo-se muito bem nestas aulas, sendo atingidos em 60% em 15 adolescentes.

Foi desenvolvido no adolescente o sentido de participação de seu próprio cuidado através de orientações em grupo e individual e supervisão direta. Objetivo alcançado em 85% sendo com 22 adolescentes.

A interação dos adolescentes eram boas, que em certas horas alegravam os próprios funcionários do hospital. Quanto a interação com amigos e familiares com alguns adolescentes foi muito bom porém com outros adolescentes foi péssimo, pois, certos

familiares colocam os adolescentes no hospital vindo buscá-los só quando estão com alta hospitalar. Objetivo alcançado em 70% sendo 18 adolescentes.

Eram interpretadas as reações de 9 adolescentes hospitalizados para seus pais nas reuniões às quartas-feiras, sendo que as que participavam geralmente eram as mães e que faziam multas perguntas sobre seus filhos. Objetivo alcançado em 35%. Muitas mães e pais não visitam seu filhos, os deixando tristes.

Nas visitas diárias aos adolescentes sempre foi procurado promover a interação social entre eles com conversas, jogos e brincadeiras. Objetivo alcançado em 80% em 22 adolescentes.

A equipe de enfermagem e estagiária estimularam os adolescentes a interação social, procurando, quando um adolescente estava sozinho ou calado, um outro adolescente ir com ele para conversar. Objetivo alcançado em 78% sendo em 18 adolescentes.

4. Objetivos que visam facilitar a implementação do plano previsto:

- a) Fazer reunião com a orientadora e colocá-la a par do que está acontecendo na Unidade A.
- b) Promover um clima de integração e mútua ajuda entre os funcionários e estagiária.
- c) Promover com os funcionários uma reunião no início do estágio para apresentação e assim solicitando sua colocação e participação.

Realizou-se várias reuniões entre a orientadora e estagiária para ser colocadas as dificuldades que estavam ocorren-

do na unidade e havendo necessidade de orientação para solucioná-los. Foram feitas duas reuniões com a supervisora de campo , onde foi destacado as falhas e possíveis melhoras que poderiam ser feitas. Objetivo alcançado em 70%.

Houve bom clima de integração e mútua ajuda entre os funcionários e estagiária, sendo que esta orientava e auxiliava nas atividades que haviam precariedades na execução ou quando estavam muito sobrecarregadas. Objetivo alcançado em 90%.

Foi promovida uma reunião no início do estágio onde estava em pauta a apresentação da estagiária e foi solicitado a colocação e participação dos funcionários, onde a enfermeira deu plenos poderes, porém durante o desenrolar do estágio isto não ocorreu. Alcançou 60% do objetivo.

### 3 - CONCLUSÃO

Em função dos resultados obtidos concluímos que os objetivos foram alcançados em:

objetivo nº 1 - 58%; nº 2 - 45%; nº 3 - 90%; nº 4 - 63%; nº 5 - 60%; nº 6 - 72%; nº 7 - 90%; nº 8 - 75%; nº 9 - 70%; nº 10 - 89%; nº 11 - 35%; nº 12 - 70%; nº 13 - 30%; nº 14 - 33%; nº 15 - 90%; nº 16 - 30%; nº 17 - 80%; nº 18 - 78%; nº 19 - 100%; nº 20 - 100%; nº 21 - 70%; nº 22 - 80%; nº 23 - 60%; nº 24 - 90%; nº 25 - 56%; nº 26 - 80%; nº 27 - 72%; nº 28 - 60%; nº 29 - 65%.

E, portanto, considerou-se que o adolescente hospitalizado na Unidade de Adolescentes no Hospital Infantil Joana de Gusmão em sua maioria recebeu assistência integral.

O alcance de 45% do objetivo 2 justifica-se pelo fato de que alguns adolescentes foram orientados inadequadamente por pessoal de enfermagem despreparados e algumas vezes negligentes, sendo que o horário de internação ocorreu também em que a estagiária não estava na unidade, pois esta fazia 4 horas por dia.

O alcance de 35% do objetivo 11 justifica-se pelo fato de que na unidade de adolescentes há uma baixa frequência nas visitas dos familiares.

O alcance de 30% do objetivo 13 justifica-se pelo fato de

que alguns adolescentes estavam internados e outras orientações foram feitas pelo próprio pessoal de enfermagem da Unidade.

O alcance de 33% do objetivo 14 deve-se ao fato de que houve três cirurgias na Unidade.

Constata-se que os recursos humanos da Unidade de Adolescentes estão em déficit de qualidade e quantidade. Isto ocorre, porque a equipe de enfermagem trabalha por uma simples questão de sobrevivência, sem levar em conta a qualificação profissional.

A baixa qualificação do pessoal, a própria estrutura funcional da instituição que admite os profissionais de enfermagem de forma inadequada, não levando em consideração a capacidade profissional, gerando um baixo rendimento e baixa qualidade na assistência às necessidades básicas prestadas causando, um prejuízo e prolongamento da internação dos pacientes.

A assistência prestada é curativa não visualizando o adolescente como um todo, fornecendo cuidados referentes à sua patologia ou especificamente cumprindo atribuições estabelecidas segundo sua categoria: atendente, auxiliar de enfermagem, etc.

A implementação do Plano de Assistência Integral ao Adolescente Hospitalizado permitiu-nos: trabalhar pela melhoria da assistência do adolescente, porém considerando que as contribuições deixadas na unidade de adolescentes foram:

- cartões aderidos na cabeceira dos leitos, para colocação dos nomes dos pacientes.
- aulas aos adolescentes sobre promoção e prevenção da saúde
- orientações às mães sobre promoção e prevenção de saúde
- controle de medicação.

#### 4 - RECOMENDAÇÕES

Em função dos resultados obtidos e análise dos mesmos ,  
recomenda-se que:

- troque-se de horário de visita dos familiares para 11:30 à 13:00 horas para ajudar na alimentação e repouso dos filhos fa cilitando também o horário para os pais que trabalham, favorece cendo assim para manter os vínculos familiares. Sendo outro horiário das 17:30 às 19:00 horas;
- Veja-se a possibilidade de a enfermeira orientar o adolescente quanto a doença, tratamento e diagnóstico, mesmo quando o caso for um mau diagnóstico;
- Faça um treinamento do pessoal de enfermagem para melhor as sistência da unidade A, enfocando a orientação para adolescentes e familiares sobre rotinas do hospital, apresentação da equipe hospitalar, privacidade do adolescente;
- O pessoal da nutrição ao receber a lista das dietas dos adolescentes, tenham maior cuidado, para não ocorrer trocas das mesmas;
- Seja colocado em cada quarto patologias iguais ou parecidas para não ocorrer infecção cruzada;
- Discuta entre a equipe de saúde do Hospital Infantil Joana de

Gusmão as maneiras de cativarem a confiança do adolescente.